

Boletim Técnico n.º 8

USO ATUAL DAS TERRAS DA REGIÃO CACAUEIRA
DO ESTADO DA BAHIA
FOLHAS ITABUNA, UNA, POTIRAGUÁ,
MASCOTE E CANAVIEIRAS

Antônio Carlos Leão
João Baptista Soares Gouvêa

Boletim Técnico nº 8

*USO ATUAL DAS TERRAS DA REGIÃO CACAUEIRA
DO ESTADO DA BAHIA
FÔLHAS ITABUNA, UNA, POTIRAGUÁ,
MASCOTE E CANAVIEIRAS*

*Antônio Carlos Leão
João Baptista Soares Gouvêa*

C O N T E Ú D O

Introdução	5
Considerações Gerais Sobre a Área	5
Materiais e Métodos	9
Resultados e Discussão	10
Agradecimentos	15
Literatura Citada	15
Resumo	17
Land use in the Bahian Cacao Region - Maps Itabu- na, Una, Potiraguá, Mascote and Canavieiras (Summary)	18

**COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DE
RECUPERAÇÃO ECONÔMICO-RURAL DA
LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) .**

Ministro da Fazenda

Antônio Delfim Netto, Presidente

Secretário Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Superintendente Técnico

Paulo de Tarso Alvim

Superintendente Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)

Paulo de Tarso Alvim

Chefe da Divisão de Comunicação

Jorge O. A. Moreno

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Fevereiro de 1971. Tiragem: 3 000 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

**USO ATUAL DA TERRA NA REGIÃO CACAUEIRA
DO ESTADO DA BAHIA
FÔLHAS ITABUNA, UNA, POTIRAGUÁ, MASCOTE E CANAVIEÍRAS**

*Antônio Carlos Leão **
*João Baptista Soares Gouvêa **

Segundo Kreisman (12), a Comissão de Estudos Mundiais do Uso da Terra, criada em 1949 pela União Geográfica Internacional, reconheceu a necessidade de uma recompilação sistemática de dados sobre o uso da terra em todas as zonas do mundo. Esta necessidade se ampliou com o reconhecimento de que os dados sobre o uso da terra constituem uma informação importante para a planificação de diversas atividades e programas de desenvolvimento agrícola.

A pesquisa de dados sobre o uso da terra, antes de se levar a cabo programas de mudanças estruturais, constitui um ponto de partida indispensável para a planificação de melhores formas de uso.

Nos países em desenvolvimento, geralmente se toma em consideração, para fins de colonização, áreas de pouca agricultura intensiva; mesmo assim, um reconhecimento do uso da terra, em nível exploratório, poderia ser de utilidade.

No âmbito da reforma agrária e tributária, os dados sobre

o uso atual das terras podem dar informações sobre o modo como está sendo explorada a propriedade.

No Sul da Bahia, onde o Governo Federal vem realizando um esforço no sentido de recuperar a lavoura cacaueira, informações deste tipo tornam-se de grande interesse.

O presente trabalho constituiu a primeira aproximação de mapas de uso atual das terras em áreas da região cacaueira baiana, objetivando o melhor conhecimento do seu potencial econômico e fornecimento de subsídios para programas de pesquisa, crédito e extensão rural.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ÁREA

A área levantada está localizada na Grande Região Leste do Brasil, abrangendo parte do Sudeste da Bahia, ocupando uma superfície total de 1.101.300 ha. Situa-se, aproximadamente, entre os paralelos de 14°30' e 15°58' S e a linha da costa e os meridianos de 39°30' e 39°40' W de Greenwich (Figura 1).

* Técnicos da Divisão de Botânica do CEPEC

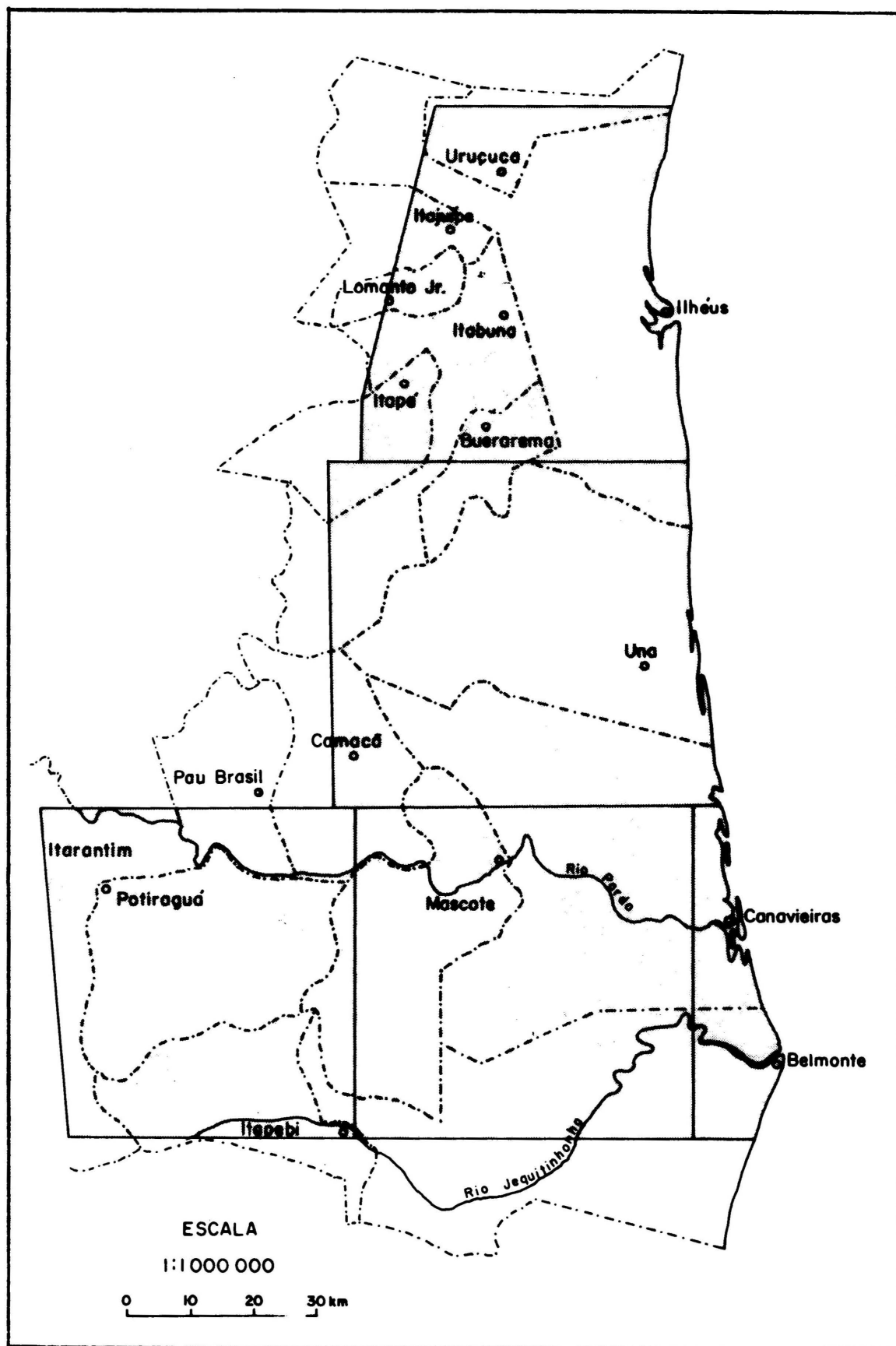


Figura 1 - Localização da área em estudo.

É atravessada na direção oeste-leste pelos rios Almada e Cachoeira, ao norte; Aliança ou Una, Pardo e Jequitinhonha, ao sul. É servida por várias rodovias de tráfego permanente e pelo porto de Ilhéus, onde é embarcado quase todo o cacau brasileiro para os mercados internacionais. Os centros comerciais mais importantes são as cidades de Itabuna e Ilhéus.

Segundo Domingues e Keller (7), no Sul da Bahia, podem ser delimitadas áreas bem caracterizadas quanto ao relevo, clima e cobertura vegetal. A ocupação do solo, refletindo o quadro natural, bastante variado, a ele muito bem se adapta e empresta ainda maior vigor a seus contrastes.

Fisiograficamente, em sua porção leste, a área compreende a unidade morfológica do litoral, com duas paisagens distintas: uma correspondente às planícies costeiras e a outra, aos "tabuleiros". Naquelas, os "cordões" arenosos e as baixadas pantanosas são os elementos mais proeminentes. Os "tabuleiros", com uma variação média de 50 a 200 m de altitude, apresentam superfície uniforme e uma rede de drenagem com tendência dendrítica (13) e mais densa que a da planície costeira. Mais para o interior, guardando um certo paralelismo com o litoral, estende-se uma área colinosa de topografia ondulada, que antecede o relevo mais acidentado dos patamares. Estes são constituídos por serras alongadas, de direção geral SW-NE que, pela sua menor alti-

tude, parecem surgir como degraus de acesso ao Planalto Sul Baiano (7).

A área próxima do litoral é caracterizada por um clima quente e úmido. Condicionada pelas condições climáticas e pedológicas, desenvolveu-se aí a mais importante área cacauzeira do país (Figura 2).

Para oeste, a umidade diminui sensivelmente e esboça-se o regime pluviométrico de uma estação seca, onde as matas apresentam uma certa tendência para a xerofítia. Aproveitando as condições deste clima mais seco e de um solo fértil, a pecuária desenvolveu-se, constituindo a principal atividade agrícola.

Galvão e Nimer (9), estudando os climas do Brasil, assinalam para esta área, os climas Af e Am da classificação de Köppen.

Posteriormente, Galvão (8), usando a classificação climática de Gaussen, a incluiu nas Sub-Regiões Eutermáxérica e Subtermáxérica. Na primeira, o clima é do tipo Equatorial, com a temperatura do mês mais frio superior a 20°C, sem estação seca. Na segunda o clima é do tipo Tropical, com estação seca de 1 a 2 meses e índice xerotérmico entre 0 e 40.

O Quadro 1, mostra as temperaturas médias anuais, a precipitação e a umidade relativa do ar, nos anos de 1968 e 1969, para as principais localidades situadas na área.

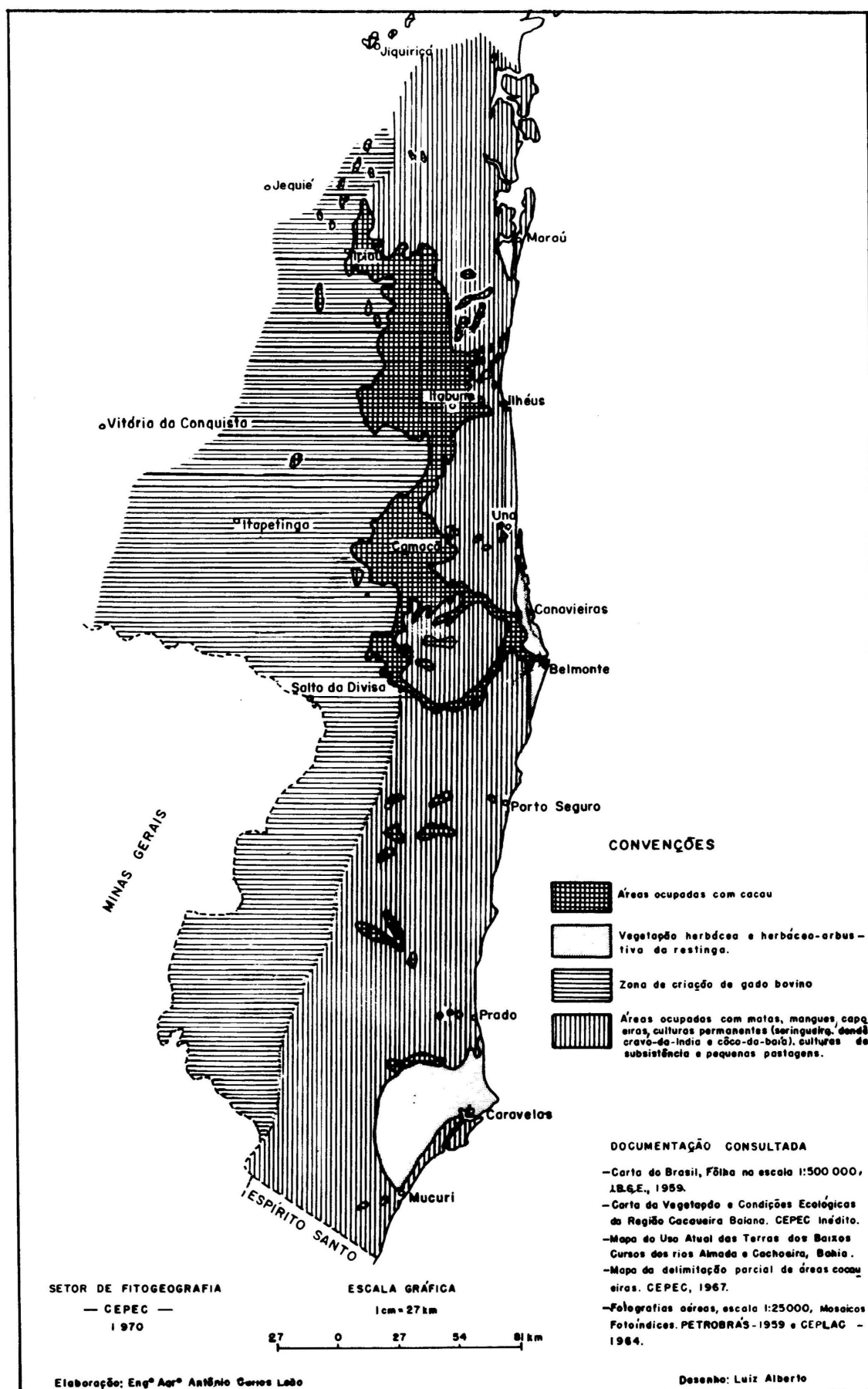


Figura 2 - Uso atual das terras no Sul da Bahia (Mapa esquemático).

Quadro 1 - Temperatura média anual, precipitação e umidade relativa do ar, em alguns municípios da região cacauceira do estado da Bahia.

	Temperatura (° C)		Precipitação (mm)		Umidade relativa do ar (%)	
	1968	1969	1968	1969	1968	1969
Belmonte	23,9	25,0	1.305	1.323	77,1	78,3
Canavieiras	24,8	24,8	1.407	1.311	79,3	77,2
Itapebi	24,0	25,4	1.014	1.245	74,5	73,2
Camacan	22,6	23,8	1.622	1.584	78,5	77,8
Una	23,5	24,3	2.062	1.863	79,3	79,1
Juçari	22,8	23,7	1.214	1.140	78,0	78,0
Itabuna (CEPEC)	23,3	24,2	1.563	1.497	78,4	79,5
Uruçuca	22,9	24,0	1.761	1.677	82,0	81,8

MATERIAIS E MÉTODOS

O material utilizado para a fotointerpretação constou de uma coleção de fotografias aéreas verticais, na escala 1:25.000, obtidas com filme pancromático, nos anos de 1964 e 1968, pelas empresas Aerofoto Natividade Ltda., Geofoto S/A. e VASP S/A.

A experiência adquirida em trabalhos anteriores (3, 10, 13, 14) e o exame estereoscópico de cerca de 2.000 fotografias, combinado com o controle de campo, permitiu o estabelecimento de critérios de fotoanálise e fotointerpretação para as unidades cartografadas.

Devido à precariedade dos mapas municipais e à inexistência de cartas regionais em escala adequada ao trabalho que se pretendia realizar, os dados resul-

tantes da fotointerpretação foram lançados em um mosaico não controlado na escala 1:150.000 e em folhas planimétricas não controladas, em 1:25.000, obtidas a partir das fotografias aéreas.

Com essas bases, foram preparadas minutas e mapas temáticos, na escala 1:200.000, com o desenho definitivo feito em papel Herculene.

Para ampliação e redução dos trabalhos, empregou-se um pantógrafo de precisão Rosenhain, modelo 370. A avaliação das áreas das unidades cartografadas foi feita com planímetros polares marcas Salmoiraghi, tipo 236 e A. Ott Kempton Bayern, tipo 10, com aproximação de até um décimo da menor unidade lida no tambor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos, representados nos Quadros 2, 3, 4, 5, 6 e nos mapas anexos (Fôlhas Itabuna, Una, Potiraguá, Mascote e Canavieiras) permitem a avaliação quantitativa e uma visualização, em escala geográfica, dos principais usos da terra na área estudada.

Aí estão representadas não só as culturas, como também a vegetação natural nas suas diversas formas de ocorrência. Dentre as culturas sobressaem o cacau (Theobroma cacao L.), a se-

Quadro 2 - Uso atual das terras.
Fôlha Itabuna - Região cacaueira baiana.

Uso atual	Área *	
	ha	%
Cacau	91.700	37,9
Mosaico **	46.000	19,0
Pasto	38.500	15,9
Floresta	26.400	10,8
Capoeira e		
Capoeirão	23.700	9,8
Brejo	4.100	1,7
Campo	3.400	1,4
Côco-da-baía	1.900	0,8
Áreas povoadas	1.900	0,8
Várzea	1.700	0,7
Mangue	1.600	0,7
Seringueira	1.100	0,5
Total	242.000	100,0

* Estimativas.

** Áreas ocupadas com capoeira, capoeirão, mata, pasto e culturas de subsistência.

Quadro 3 - Uso atual das terras.
Fôlha Una - Região cacaueira baiana.

Uso atual	Área *	
	ha	%
Floresta	119.400	44,0
Cacau	58.300	21,5
Mosaico **	27.600	10,2
Pasto	19.100	7,0
Capoeira e		
Capoeirão	18.400	6,8
Seringueira	10.300	3,8
Campo	5.000	1,9
Mangue	4.100	1,5
Várzea	4.000	1,5
Brejo	2.500	1,0
Côco-da-baía	1.300	0,6
Áreas povoadas	500	0,2
Total	270.500	100,0

* Estimativas.

** Áreas ocupadas com capoeira, capoeirão, mata, pasto e culturas de subsistência.

ringueira (Hevea brasiliensis Muell. Arg.) e o côco-da-baía (Cocos nucifera L.).

Segundo Domingues e Keller (7), a cultura do cacau no Sul da Bahia ocupa uma faixa contínua, paralela ao litoral, desde 13°22' até os 16°14' de latitude, estendendo-se de Nilo Peçanha a Belmonte com maior concentração na zona de Ilhéus e Itabuna. Tanto ao norte como ao sul desta faixa aparecem ainda pequenas áreas isoladas. Afirmam ainda aqueles autores que o limite ocidental da zona cacaueira é de natureza climática, caracteri-

Quadro 4 - Uso atual das terras.
Fôlha Potiraguá - Re-
gião cacauaieira baiana.

Uso atual	Área *	
	ha	%
Pasto	135.900	54,4
Floresta	42.000	16,9
Mosaico **	35.000	14,0
Capoeira e		
Capoeirão	20.500	8,3
Cacau	12.600	5,1
Várzea	3.200	1,3
Áreas povoadas	200	-
Total	249.400	100,0

* Estimativas.

** Áreas ocupadas com capoeira, capoeirão, mata, pasto e culturas de subsistência.

zando-se pela diminuição das precipitações anuais e o aparecimento de uma estação seca. Para o norte e para o sul desta área, as condições climáticas continuam semelhantes, interrompendo-se a cultura cacauaieira, seja pela tradição de outros cultivos, seja pela ocupação ainda em processo. Em direção ao litoral, o seu limite é marcado pela faixa dos "tabuleiros" terciários, de solos de baixa fertilidade, onde predomina uma atividade extrativa, a exploração da piaçava (Attalea funifera Mart.).

De fato, o mapa esquemático (Figura 2), preparado com base em trabalho anterior (15) e dados existentes no Setor de Fitogeografia, mostra que a cultura do

Quadro 5 - Uso atual das terras.
Fôlha Mascote - Re-
gião cacauaieira baiana.

Uso atual	Área *	
	ha	%
Mosaico **	86.600	30,4
Floresta	58.500	20,5
Capoeira e		
Capoeirão	38.400	13,5
Cacau	35.000	12,4
Pasto	21.100	7,4
Brejo	18.800	6,7
Campo	18.500	6,5
Várzea	7.800	2,6
Áreas povoadas	300	-
Total	285.000*	100,0

* Estimativas.

** Áreas ocupadas com capoeira, capoeirão, mata, pasto e culturas de subsistência.

cacau ocupa uma faixa de terrenos bastante ampla. Esta faixa estende-se no sentido norte-sul, conservando-se afastada do litoral, exceção feita para o extremo sul, onde as plantações penetram nas "calhas" dos rios Pardo e Jequitinhonha, ocupando os solos aluviais.

A confrontação do mapa de uso atual (Fôlhas anexas) com mapas climáticos (8) e de solos da mesma área (5, 6, 18, 19) mostra que a cacauicultura concentra-se em uma zona de clima quente e úmido, ocupando os solos de mais alta fertilidade natural na região sul baiana. As plantações estabelecidas em ter-

Quadro 6 - Uso atual das terras.
Fôlha Canavieiras -
Região cacaueira
baiana.

Uso atual	Área *	
	ha	%
Campo	16.900	31,1
Brejo	13.500	24,9
Mangue	6.300	11,6
Cacau	4.800	8,8
Várzea	4.400	8,1
Floresta	3.800	7,0
Mosaico **	1.700	3,1
Pasto	1.100	2,0
Capoeira e Capoeirão	1.100	2,0
Côco-da-baía	400	0,7
Áreas povoadas	400	0,7
Total	54.400	100,0

* Estimativas. •

** Áreas ocupadas com capoeira, capoeirão, mata, pasto e culturas de subsistência.

renos de baixa fertilidade, situados em áreas de transição climática, tendem a desaparecer nas condições atuais de cultivo. É o que se pode observar nos municípios de Itapé, Ibicarai, Almadina, Itapitanga e nas imediações de Itabuna, fato já constatado (14, 18).

Dentro da área estudada (Figura 1), foi estimado um total de 202.400 ha de cacau. Aí estão incluídos 14 municípios cacaueiros, 11 dos quais com 190.932 ha cultivados (1), são responsáveis por 51% da produção total do estado da Bahia. Uma estimativa

da área e da porcentagem de cada município nas fôlhas é dada no Quadro 7 e no gráfico (Figura 3). Entre a área cacaueira e a linha da costa, interpõe-se uma outra de extensão considerável, onde ocorrem solos latossólicos de baixa fertilidade natural — unidades Una e Colônia (6, 17, 19) que estão sendo usados, principalmente, para o cultivo da seringueira.

Nota-se que, no levantamento feito, as áreas ocupadas com a heveacultura, perfazem cêrca de 11.400 ha. Tomando-se a média de 476 pés/ha (espaçamento de 7x3 m), tem-se um total de 5.426.400 plantas.

Bahia (4), em 1966, estimou para os municípios de Buerarema, Canavieiras, Camacan, Itabuna, Ilhéus, Uruçuca e Una um total de 6.562.283 seringueiras. Em 1967, Medeiros e Bahia (16) apresentaram uma estimativa de 24.554 ha com 11.687.704 plantas para todo o Estado e, para os municípios acima referidos, uma área cultivada de 17.940 ha com 8.548.440 plantas. A discrepância entre os dados apresentados e os encontrados por Bahia, em 1966 e Medeiros e Bahia, em 1967, deve-se, provavelmente, ao fato de ser do ano de 1964 a maior parte da cobertura aerofotográfica utilizada.

Nesta área, encontra-se também uma grande reserva de mata, estimada em 208.100 ha para as Fôlhas Itabuna, Una, Mascote e Canavieiras. Esta reserva permanece ainda quase intacta na orla atlântica, ao sul do rio Jequitinhonha.

Quadro 7 - Estimativa das áreas dos municípios nas Fôlhas.

Município	Área total (ha)	Área da Fôlha				
		Itabuna	Una	Poti- raguá	Mascote	Canavi- eiras
Uruçuca	44.000	26.000	-	-	-	-
Ilhéus	171.200	125.000	6.000	-	-	-
Itajuípe	32.400	12.000	-	-	-	-
Lomanto Júnior	14.100	9.000	-	-	-	-
Itabuna	93.700	42.000	13.400	-	-	-
Itapé	46.200	15.000	4.000	-	-	-
Buerarema	25.700	13.000	12.700	-	-	-
Una	157.600	-	157.600	-	-	-
Camacan	66.700	-	11.000	12.400	10.000	-
Mascote	103.800	-	3.800	16.000	84.000	-
Pau Brasil	50.900	-	-	14.000	-	-
Itapebi	65.900	-	-	51.000	-	-
Itarantim	201.000	-	-	50.000	-	-
Potiraguá	99.600	-	-	99.000	-	-
Canavieiras	216.400	-	62.000	-	131.000	23.400
Belmonte	194.700	-	-	7.000	60.000	31.000
Total	1.583.900	242.000	271.500	249.400	285.000	54.400

Segundo Heinsdijk e colaboradores (11), as florestas do Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia são os últimos maciços florestais virgens da Região Leste do Brasil. Sua localização perto das grandes concentrações de população do país condiciona a sua importância para as indústrias madeireiras. Estudos feitos na floresta de terra firme da Reserva Florestal de Linhares (11) mostraram que, de 100 espécies botânicas identificadas, cerca de 50 são aproveitadas pela indústria local ou para exportação. O inventário da reserva florestal, assinalada nas áreas das fôlhas acima, seria de grande interesse do ponto de vista econômico,

pois, estrutural e fisionômica-mente, é muito parecida com a Reserva de Linhares.

Uma outra área florestal aparece a oeste da zona cacauífera, em pequenas manchas ilhadas dentro das pastagens. Essas matas são ricas em espécies botânicas de grande valor econômico e, segundo Andrade Lima (2), pertencem à floresta estacional latifoliada subcaducifolia tropical pluvial (floresta mesófila). Sua área, na Fôlha Potiraguá, foi estimada em cerca de 42.000 ha.

A cultura do côco-da-baía é encontrada ao longo do litoral, em solos de textura arenosa,

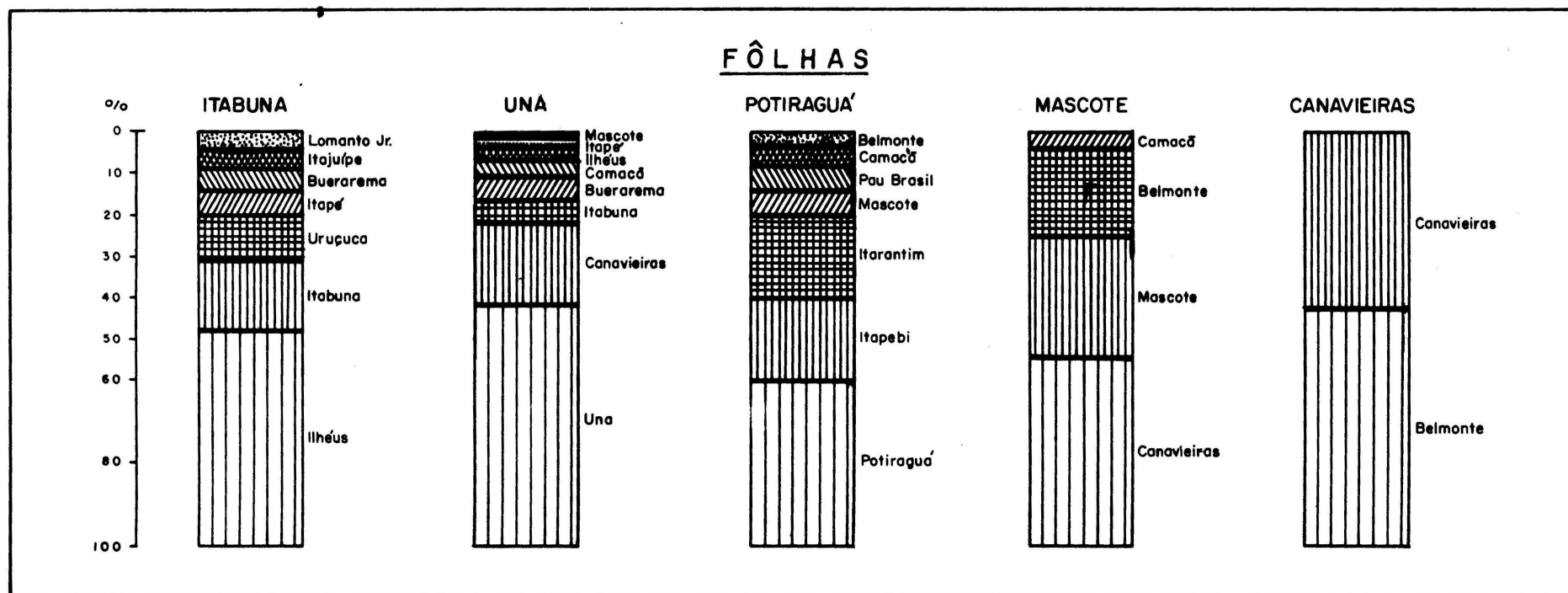


Figura 3 - Porcentagem ocupadas pelos municípios nas fôlhas (estimativa).

resultantes de sedimentos marinhos depositados durante o período Quaternário. Segundo Domingues e Keller (7), na zona em estudo, a produção de côco tem pequena expressão econômica, destinando-se quase exclusivamente ao consumo regional. A área ocupada com esta cultura foi estimada no trabalho em 3.600 ha.

Na orla atlântica dos "tabuleiros" terciários, de solos arenosos, unidade Cururupe (6), a piaçaveira é a única espécie botânica que dá à zona um certo valor econômico. O limite ocidental de sua área de ocorrência está assinalado nas Fôlhas Itabuna e Una. Segundo Domingues e Keller (7), a exportação da fibra da piaçava, em 1954, pelo porto de Ilhéus, atingiu, perto de 200.000 kg destinados aos mercados do Sul do País.

Pequenas áreas de culturas de subsistência, tais como: banana (Musa spp.), milho (Zea

mays L.), abacaxi (Ananas comosus (L.) Merr.), mandioca (Manihot utilissima Pohl.), dendê (Elaeis guineensis), cravo-da-índia (Eugenia caryophyllata Thunb) e laranja (Citrus spp.), são encontradas dispersas em toda a região estudada. Dado a impraticabilidade de cartografá-las em separado, devido à escala do trabalho, adotou-se o sistema de mosaicos, onde, além dessas culturas, estão incluídas pequenas áreas de pastos, capoeiras e matas. Estes mosaicos têm áreas bastante significativas.

Deve ser destacada, ainda, a vegetação do brejo, várzea e mangue. Considera-se, aqui, brejo as áreas permanentemente alagadas e várzea as periodicamente inundadas. O mangue é caracterizado pela vegetação halófitas que ocorre nas áreas pantanosas, na desembocadura dos grandes rios, onde destacam-se Rhizophora mangle (mangue vermelho), Laguncularia racemosa Gaerth e Avicenia germinans L.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Engº Agrônomo Gustavo Magalhães Carletto pelo apoio na realização desse trabalho, ao Técnico Agrícola Luiz Alberto Mattos Silva e aos Desenhistas Jorge Ferreira de Araújo e Walter Moreira pela colaboração na preparação dos gráficos e mapas.

LITERATURA CITADA

1. ALENCAR, M. H. Aspectos da concentração da produção de cacau e da estrutura fundiária na região cacaueira do estado da

- Bahia. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 37. 1970. 27 p.
2. ANDRADE LIMA, D. de. Vegetação. In Atlas Nacional do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1966. Item II. 11.
 3. AZEVEDO, L. G. e LEÃO, A. C. Contribuição ao conhecimento da fisionomia e estrutura da vegetação da parte sul do município de Ilhéus, Bahia. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 32. 1969. 7 p.
 4. BAHIA, D. B. Relação de plantadores de seringueira na região sul da Bahia. Itabuna, Brasil. 1966. 12 p. (Mimeografado).
 5. CARVALHO FILHO, R., DIAS, A. C. C. P. e MELO, A. A. O. de. Solos da bacia meta-sedimentar e região pastoril do Sul da Bahia. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 34. 1969. 29 p.
 6. DIAS, A. C. C. P., CARVALHO FILHO, R. e SILVA, L. F. da. Solos da bacia hidrográfica do rio Una. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 33. 1969. 38 p.
 7. DOMINGUES, A. J. P. e KELLER, E. C. S. Guia de excursão nº 6, Bahia. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1958. 310 p.
 8. GALVÃO, M. V. Regiões bioclimáticas. In Atlas Nacional do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1966. s.p.
 9. _____ e NIMER, E. Clima. In Geografia do Brasil; Grande Região Leste. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1965. s.p.
 10. GOUVÊA, J. B. S. de. Contribuição à geomorfologia do Sul da Bahia; área dos baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 35. 1969. 11 p.
 11. HEINSDIJK, D. et al. A floresta do Norte do Espírito Santo; dados e conclusões dum inventário florestal piloto. Rio de Janeiro, Departamento de Recursos Naturais Renováveis. Boletim nº 7. 1965. 68 p.
 12. KREISMAN, A. J. Levantamiento del uso actual de la tierra con métodos aerofotográficos. In Investigación de los recursos

físicos para el desarrollo economico. Washington. Organización de los Estados Americanos, 1969. pp. 299-311.

13. LEÃO, A. C. Os solos das planícies costeiras dos rios Pardo e Jequitinhonha, Bahia, e suas características aerofotográficas. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 18. 1968. 10 p.
14. _____. Uso atual das terras dos baixos cursos dos rios Almada e Cachoeira. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 36. 1969. 8 p.
15. LEITE, J. Delimitação parcial das áreas cacaueiras com base em fotografias aéreas. In Conferência Internacional de Pesquisas em Cacau, 2ª, Salvador e Itabuna, Bahia, Brasil, 19 a 26 de novembro, 1967. Memórias. Itabuna, Centro de Pesquisas do Cacau, 1969. pp. 481-486.
16. MEDEIROS, A. G. e BAHIA, D. B. Situação atual do cultivo da seringueira (Hevea brasiliensis Muell. Arg.) na Bahia em relação aos fungos Phytophthora palmivora (Butl.) Butl. e Microcyclus ulei (P. Hena) y Arx. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. 1967. 18 p.
17. OLMOS, J. et al. Solos da região cacaueira da Bahia e Espírito Santo (Informe Preliminar). Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura. Divisão de Pedologia e Fertilidade dos Solos. 1965. 88 p.
18. SILVA, L. F. da e LEÃO, A. C. Aptidão cultural dos solos das bacias inferiores dos rios Almada e Cachoeira (Bahia). In Conferência Internacional de Pesquisas em Cacau, 2ª, Salvador e Itabuna, Bahia, Brasil, 19 a 26 de novembro, 1967. Memórias. Itabuna, Centro de Pesquisas do Cacau, 1969. pp. 444-450.
19. _____ et al. Solos dos vales dos rios Pardo e Jequitinhonha da Bahia. Itabuna, Brasil. Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 16. 1968. 30 p.

RESUMO

O presente trabalho constitui a primeira aproximação no sentido de delimitar e avaliar as diferentes unidades de ocupação das terras na região cacaueira baiana. Na sua elaboração foram usadas fotografias aéreas verticais, na escala 1:25.000, obtidas com filme pancromático, nos anos de 1964 e 1968.

São apresentados cinco mapas temáticos, na escala 1:200.000, cobrindo uma área aproximada de 11.000 km², onde está representada, além das culturas, a vegetação natural nas suas diversas formas de ocorrência.

Dentre as culturas, sobressaem, pela sua importância econômica para a Região, o cacau (Theobroma cacao L.), a seringueira (Hevea brasiliensis Muell. Arg.) e o côco-da-baía (Cocos nucifera L.).

Estima-se, na área estudada, um total de 202.400 ha cultivados com cacau, onde estão incluídos 14 municípios cacaueiros, 11 dos quais, com 190.932 ha cultivados, são responsáveis por 51% da produção de cacau do estado da Bahia.

O levantamento inclui, também, áreas ocupadas com pastagens, culturas de subsistência e vegetação de mangue, brejo e várzea. É interessante destacar as reservas florestais existentes na Região, estimadas em 250.100 ha. Aí são encontradas essências florestais de grande valor comercial.

LAND USE IN THE BAHIAN CACAO REGION MAPS ITABUNA, UNA, POTIRAGUÁ, MASCOTE AND CANAVIEIRAS

(Summary)

This paper attempts a preliminary demarcation and evaluation survey of the different types of land use in the Bahian Cacao Region. It was prepared by analysing aerial photographs (scale 1:25,000) using panchromatic film, taken in 1964 and 1968.

Five vegetation maps are presented, scale 1:200,000, covering an area of approximately 11,000 square kilometres, showing the cultivated crop areas and natural vegetation.

Agricultural crops in order of importance for the region are cacao (Theobroma cacao L.), rubber (Hevea brasiliensis Muell. Arg.) and coconut palm (Cocos nucifera L.).

It was estimated that in the areas under investigation, 202,400 ha were under cacao cultivation situated in 14 cacao counties. Eleven of them make up 51% of the Bahian cacao production with 190,932 ha of cacao.

The survey also shows the areas occupied by grassland, subsistence crops, mangroves, swamps and plains. Mention should be made of the large primary forests existing in the region, estimated at 250,100 ha, within which are many species of commercial value.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA CEPLAC

Boletim Técnico nº 1 --- Levantamento Detalhado dos Solos do Centro de Pesquisas do Cacau.

Boletim Técnico nº 2 --- Água Subterrânea do Centro de Pesquisas do Cacau.

Boletim Técnico nº 3 --- Contribuição ao Mapeamento da Vegetação da Região Cacaueira da Bahia (Área-Teste de Castelo Nôvo Município de Ilhéus).

Boletim Técnico nº 4 --- Pontos de Convergência da Comercialização do Cacau em Grãos na Região Cacaueira do Sul da Bahia.

Boletim Técnico nº 5 --- Estudo do Sistema Radicular do Cacaueiro em Alguns Tipos de Solos da Região Cacaueira do Sul da Bahia.

Boletim Técnico nº 6 --- Nível Nutricional dos Solos da Região Cacaueira da Bahia.

Boletim Técnico nº 7 --- Respostas à Adubação em Algumas Unidades de Solos da Região Cacaueira da Bahia.

Revista Cacau Atualidades.

Informes e Relatórios Técnicos da CEPLAC, CEPEC, DEPEX e EMARC.

Revista Theobroma.

O QUE É A CEPLAC

O Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira foi criado em 1957 a fim de melhorar as condições técnicas e econômicas da cacauicultura. Cabe à Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — CEPLAC — traçar as diretrizes em que se apoia a Secretaria Geral, instalada no Rio de Janeiro, para coordenar a execução de todos os seus trabalhos nas regiões cacaueiras do país. Para isto dispõe de uma Superintendência Regional instalada no Sul da Bahia (km 26 da rodovia Ilhéus—Itabuna).

A Superintendência Regional está composta, entre outros, pelo Centro de Pesquisas do Cacau — CEPEC, Departamento de Extensão — DEPEX, Departamento de Crédito e Incentivos — DECRI, Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira — EMARC e a Divisão de Comunicação — DICOM, destinados a executar as tarefas seguintes:

CEPEC — Experimentação sobre o cacau nos campos biológico, pedológico e sócio-econômico e outras atividades indispensáveis à diversificação da economia regional. Além de uma área de 761 ha no município de Ilhéus, dispõe de cinco estações experimentais próprias e áreas em convênio com o Ministério da Agricultura ou com fazendeiros, espalhadas nas regiões cacaueiras dos estados da Bahia, Espírito Santo, Pará e Amazonas.

DEPEX — Execução das atividades destinadas a melhorar as condições econômicas da cacauicultura. Dispõe de 30 escritórios locais, cobrindo toda a área cacaueira do país.

DECRI — Empréstimo dos recursos financeiros destinados pela CEPLAC aos cacauicultores a fim de possibilitar-lhes a execução das práticas indispensáveis ao melhoramento da lavoura.

EMARC — Formação de mão-de-obra especializada (Técnicos e Práticos Agrícolas).

DICOM — Produção de materiais audio-visuais, publicações de nível técnico-científico e popular, tais como a nova série Boletim Técnico, a Revista Theobroma, a revista Cacau Atualidades e o jornal rural O Cacauicultor.

Os recursos financeiros da CEPLAC provém da retenção de uma taxa de 15% das exportações de cacau em amêndoas. Boa parte dêles é aplicado no melhoramento das condições de infra-estrutura regional (abertura de estradas de penetração, eletrificação rural, saneamento e educação).

A CEPLAC apoia ativamente os movimentos cooperativista e sindicalista dos cacauicultores.

Entre as principais realizações da CEPLAC podemos citar:

1. Descobrimento de ferrugem do café na região cacaueira.
2. Financiamentos no montante de Cr\$72.780.356,97 até dezembro de 1970.
3. Revenda de materiais no valor de Cr\$25.561.518,66 até dezembro de 1970.
4. Adubação de 71.447 ha de cacauais no ano de 1970.

COMITÊ EDITORIAL

Paulo de T. Alvim, Diretor do CEPEC
Fernando Vello, Chefe da Divisão de Genética
Hermínio M. Rocha, Chefe da Divisão de Fitopatologia
Antônio H. Mariano, Chefe da Divisão de Diversificação
Antonio J. Ventocilla, Assistente da Divisão de Entomologia
Percy Cabala R., Chefe do Setor de Fertilidade
Maria Helena Alencar, Técnico da Divisão de Economia
Luis Carlos Cruz, Comunicação, IICA-CEPLAC,
Coordenador do Comitê.

EDITOR PRINCIPAL

Luis Carlos Cruz

EDITOR ASSISTENTE

José Correia de Sales

COMPOSIÇÃO

Raimundo N. Passos

MONTAGEM

Ney Seára Costa

FOTOLITO

João C. de Oliveira

IMPRESSÃO

João P. Cardoso

Podem-se solicitar exemplares dêste Boletim Técnico, dirigindo-se a: Chefe da DICOM, CEPLAC. Caixa Postal 7. Itabuna, Bahia, Brasil.

1970
2,000

